

Conjuntura

"Organizar a luta contra as reformas neoliberais"

Conlutas prepara seminário para outubro

A Confederação Nacional de Lutas – Conlutas – está preparando uma importante atividade para os dias 23 a 25 de outubro, em São Paulo. Trata-se do seminário “**Organizar a luta contra as reformas neoliberais**”, que pretende colocar em debate as ameaças de ampliação da reforma da Previdência (*veja box*), de aprovação da reforma universitária no Congresso Nacional, além da implementação da reforma sindical e trabalhista.

“Está em preparação uma nova reforma da Previdência e uma reforma trabalhista e sindical, com objetivos claros: diminuir os gastos do governo com a seguridade social para repassar mais recursos públicos aos credores da dívida externa e interna, além de reduzir o custo do trabalhador para as empresas, de modo a aumentar ainda mais os lucros”, alerta um dos trechos do documento de convocação do seminário.

O objetivo da atividade é contribuir na preparação da classe trabalhadora para enfrentar esses desafios. “Precisamos organizar um amplo processo de mobilização social no país para defender nossos direitos e impedir a aprovação de reformas dessa natureza”, diz o texto, lembrando que o primeiro passo é formular uma política de reação.

Além de debates com representantes de entidades como Andes, Sintrajud, Fenafisp e outras, já está confirmada a realização de uma palestra com o sindicalista mexicano Antonio Vidal, sobre “Panorama internacional, seguridade social e legislação trabalhista”.

Sintunesp enviará representantes

Considerando a importância do tema para os servidores, o Sintunesp enviará representantes ao seminário, que será a primeira grande atividade organizada pela Conlutas após a realização de seu primeiro congresso (o Conat), em maio.

O Conat reuniu cerca de quatro mil pessoas, entre ativistas sindicais e militantes de movimentos sociais e políticos, e aprovou a transformação da Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas) numa entidade nacional dos trabalhadores, uma espécie de central sindical que agrega não só os sindicatos, mas também os estudantes e os movimentos sociais.

A Conlutas havia surgido em 2004, como reação dos sindicatos combativos à política “chapa-branca” da Central Única dos Trabalhadores (CUT), que passara a apoiar os ataques do governo Lula aos trabalhadores, como é o

caso da reforma da previdência.

No Congresso dos Trabalhadores da Unesp, no final de 2004, a categoria aprovou a desfiliação da CUT e a necessidade de o Sintunesp participar de uma nova central sindical, que seja combativa e que defenda os interesses dos trabalhadores, realidade que hoje se traduz na Conlutas. A filiação ou não do Sintunesp à Conlutas será tema do próximo congresso da entidade.

A terceira reforma...

Os candidatos do PT e do PSDB à presidência da República não escondem a intenção de “avancar” na reforma da Previdência. Embora evitem falar abertamente sobre suas propostas, eles revelam o desejo de aprovar novas medidas tanto no setor público quanto no privado. Matéria veiculada pelo jornal Folha de S. Paulo, em 4/7, intitulada “PT e PSDB querem adiar aposentadorias”, mostra que Lula e Alckmin desejam elevar o limite de aposentadoria para, pelo menos, 65 anos, a partir de 2020, tanto na iniciativa privada quanto no serviço público.

DIGA NÃO À REFORMA DA PREVIDÊNCIA DE LULA/ALCKMIN!

Sintunesp participou do Grito dos Excluídos

O nosso Sindicato foi uma das entidades que contribuíram para a organização do Grito dos Excluídos, no dia 7 de setembro. Em todo o país, aconteceram passeatas e manifestações, sob o slogan “Brasil: na força da indignação, sementes de transformação”. A atividade teve como objetivo denunciar o desemprego, os baixos salários, o sucateamento da educação, a retirada de direitos trabalhistas e outros. Em São Paulo, a passeta saiu da Praça da Sé e foi até o Monumento do Ipiranga.



Somos todos contra a privatização do Metrô

Sintunesp solidariza-se aos metroviários de São Paulo

No dia 15 de agosto, o Metrô não funcionou na capital paulista. O protesto dos metroviários, que contou com 100% de adesão, foi um alerta contra a privatização da Linha 4 – Amarela do Metrô. Por entender que o assunto diz respeito aos interesses da maioria da população paulistana, o Sintunesp divulgou moção de apoio ao movimento.

Um dos trechos diz:

“Embora a grande imprensa não divulgue estes dados, consta no Edital de Licitação que o governo do Estado investirá mais de US\$ 922 milhões para a construção da referida linha, o que representa 73% dos recursos, cabendo à iniciativa privada apenas US\$ 340 milhões (menos de 27% do total). O Metrô compromete-se, ainda a pagar o lucro prometido, caso a arrecadação tarifária não atinja a meta estabelecida durante os 30 anos da concessão. Além disso, o Metrô ainda abrirá mão de todo o rendimento dos empreendimentos associados nas estações e arredores, tais como lojas, shoppings, estacionamentos, publicidades etc.”

O Sintunesp considera esta iniciativa do governo paulista, que teve início na gestão Alckmin, um grande escândalo, envolvendo o uso de vultosos recursos públicos para favorecer a iniciativa privada.